

APRESENTAÇÃO

A educação básica se estruturou na capital federal desde sua origem. Com início já em 1957, ela foi primeiramente coordenada pela NOVACAP – Companhia Urbanizadora da Nova Capital. Em 1959, passou a ser gerida pela CASEB – Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (Decreto nº 47.472, de 02 de dezembro de 1959). E, em 1960, começou a ser supervisionada pela então FEDF – Fundação Educacional do Distrito Federal (Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960), que tinha a expressa função de executar a política educacional do Distrito Federal de modo a assegurar a eficácia do sistema oficial de ensino.

Os principais fundamentos para a organização do sistema educacional implantado no DF foram trazidos pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, tendo como principal mentor o educador Anísio Teixeira. Esse sistema educacional deveria ser conjugado com o plano urbanístico da Nova Capital, de autoria de Lúcio Costa, com execução de Oscar Niemeyer e supervisão de Israel Pinheiro. Uma ideia latente na empreitada do presidente Juscelino Kubitschek era de que Brasília seria um amplo campo de experimentação de novas técnicas, nas mais diversas áreas, inclusive no campo educacional.

Um dos princípios norteadores para o trabalho da CASEB e da FEDF, baseado no pensamento de Anísio Teixeira, era de que a escola deveria diversificar seus procedimentos para atender à pessoa humana em sua peculiar multiplicidade de formas de expressão. Brasília deveria, portanto, ser um espaço em que aconteceriam novas experiências na educação, de modo a atender à diversidade da formação humana, e ao princípio do estado democrático de direito, onde se buscaria de fato atender à população em todas as suas faixas sociais, proporcionando educação de qualidade a todos. Dessa forma, além de fazer florescer o novo e acolher o diverso, Brasília serviria como um exemplo vivo na educação ao restante do país, com seu espírito de inovação.

O plano educacional de Brasília, elaborado por Anísio Teixeira ainda no final da década de 1950, tinha como elemento

central o projeto conhecido como Escola Parque. Nesse projeto, as escolas promoveriam o acesso a aprendizagens sobre trabalho e cultura, de forma ampla, desenvolvendo um senso de responsabilidade, de ação prática e de criatividade. Apesar de não ter sido o primeiro lugar a se realizar o projeto Escola Parque, em Brasília esse projeto ganhou maiores proporções, e pode ser planejado e executado em confluência com o próprio planejamento urbano, amalgamado na própria estrutura e na lógica de funcionamento da cidade.

Hoje, além das Escolas Parque, a capital federal também dispõe de outras ofertas educacionais bastante singulares e diferenciadas, tal como os Centros Interescolares de Línguas (CILs), o Centro Integrado de Educação Física (CIEF), a Escola da Natureza, a Escola do Parque da Cidade Promoção Educativa do Menor (PROEM), a Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP) e os Centros de Educação Profissional (CEP).

Nesta edição, a Revista Com Censo coloca a questão sobre o diferencial de Brasília na educação, tendo com temática central as políticas de educação voltadas para as ofertas diferenciadas na rede pública de ensino do DF. Assim, trazemos para discussão o papel das escolas com estruturas diferenciadas e com natureza de funcionamento especial, que visam atender à diversidade e à integralidade da formação humana.

Na primeira seção trazemos a entrevista com Francisco Heitor de Magalhães Souza, docente-pesquisador do Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede da Universidade Estadual de Goiás (CEAR-UEG), na qual ele fala sobre os princípios presentes na gênese do sistema público de ensino no Distrito Federal, sobre as unidades escolares com estruturas de funcionamento diferenciadas do Distrito Federal, o impacto dessas unidades diante das demais redes estaduais e municipais do Brasil, bem como os desafios diante da preservação da relevância e das funcionalidades desses estabelecimentos e das ofertas educacionais de natureza especial.

Iniciando a seção de artigos, temos o trabalho **Museu da Educação do Distrito Federal: Um território de memória**

educativa, de Eva Waisros Pereira - Professora Emérita da Universidade de Brasília - e Maria Paula Vasconcelos Taunay - Professora da SEEDF e doutora em Educação pela FE/UnB. Neste trabalho é trazido o tema do Museu de Educação do Distrito Federal, em pesquisa vinculada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Mostra-se que, com ele, será possível manter viva a visão do patrimônio material, imaterial, cultural e simbólico da educação no Distrito Federal, bem como fornecer um centro de referência de conteúdos educativos, abastecidos por imagens e relatos de professores, gestores e estudantes, de modo a promover a qualificação dos atuais docentes e seu usufruto educativo e favorecer vínculos entre a escola e a sociedade, para recuperar a utopia de uma escola pública de qualidade.

O segundo artigo, **Articulações entre espaços pedagógicos e comunitários no Plano Piloto de Brasília**, de Samira Bueno Chahin – arquiteta, urbanista e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP - desenvolve uma reflexão sobre a genealogia do Plano Educacional de Brasília e a articulação entre espaços pedagógicos e comunitários através da ótica urbana dos Planos desenvolvidos para a nova capital no início de sua construção. Um ponto central desta reflexão paira sobre a análise da função social do programa escola parque, de modo a tornar possível pontuar o seu efetivo potencial em meio ao atual sistema escolar da capital federal.

O terceiro artigo, intitulado **Escolas Diferenciadas no Distrito Federal: Criação e evolução**, de Lucilene Dias Cordeiro - professora da SEEDF, mestre em demografia pela UFMG/CEDEPLAR, traz um estudo que visa abordar as informações a respeito da legislação e dos documentos acerca da criação de dos Centros Interescolares de Línguas (CILs), das Escolas Parque (EP), do Centro Integrado de Educação Física (CIEF), da Escola do Parque da Cidade Promoção Educativa do Menor (PROEM), da Escola Meninos e Meninas do Parque (EMMP) e da Escola da Natureza. Com isso, o trabalho faz uma análise da evolução do número de matrículas e de profissionais da carreira magistério, por meio das informações disponíveis no Censo Escolar do Distrito Federal nos últimos cinco anos (2012-2016).

O quarto artigo, **Centros Interescolares de Línguas no Distrito Federal: Uma experiência singular no Brasil**, de Denise Gisele de Britto Damasco - Professora aposentada da SEEDF - e Wivian Weller - professora da FE/UnB - fala sobre os Centros Interescolares de Línguas no Distrito Federal e sua perspectiva singular no país, bem como se argumenta em prol da relevância no estudo de idiomas dentro de uma busca por ampliação na escolarização no conhecimento de outras culturas. Discute-se os embates relativos a essas instituições escolares e os movimentos ocorridos durante história dos CILs. Nele, propõe-se uma periodização sobre o ensino de línguas no DF, destacando dois períodos, compreendidos entre os anos de 1974-1998 e 1999-2012. Por fim, este artigo deixa pistas para novas pesquisas em CILs e sobre CILs, bem como a necessidade de se investigar a história recente dessas instituições, entre 2013 e 2017.

O quinto artigo, **Je Speak Español: Aquisição/Aprendizagem de língua estrangeira por alunos do quinto ano do Ensino Fundamental em um centro público de línguas do Distrito Federal**, de Eduardo Dias da Silva - professor da SEEDF e doutorando em Literatura pela UnB -, utiliza-se do conceito de realismo crítico, da análise crítica do discurso e dos processos sócio-históricos para ponderar sobre alguns dos aspectos que envolvem o desenvolvimento do processo de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira, principalmente por alunos na faixa etária de oito a dez anos; assim, o trabalho aponta que não se deve limitar às ideias de tarefas nesse processo de ensino-aprendizagem, e mostra a perspectiva de se abrir novos caminhos para mais reflexões sobre a própria língua.

O sexto artigo, **A utilização do mapa conceitual como recurso a uma aprendizagem significativa**, de Fernanda Maria Furst Signori - especialista em psicopedagogia clínica e institucional e integrante do corpo editorial da Revista Eixo (IFB) -, trata da utilização de mapas conceituais

e demais estratégias pedagógicas para a construção de conhecimentos científicos diante das dificuldades apresentadas por estudantes na elaboração, assimilação e interiorização de conceitos científicos. O trabalho pretende tecer uma reflexão sobre os temas co-relacionados à formação de professores, prática docente, processo ensino-aprendizado e técnicas de estudo.

O sétimo artigo, **A Educação Profissional Técnica de nível médio no DF: Uma experiência que resulta em novos rumos para jovens e adultos na capital federal**, de Maria do Rosário Cordeiro Rocha, Joelma Bomfim da Cruz Campos, Antonio Marcos dos Santos Trevisoli e Simione de Fátima Cesar da Silva - todos professores da SEEDF -, discute a temática em torno da Educação Profissional no Brasil, que vem se ampliando ao mesmo tempo em que estimula mais e melhores investimentos públicos em projetos de ampliação da oferta de Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC); o trabalho explana sobre o panorama atual da Educação Profissional na rede pública local, incluindo aspectos históricos, caminhos percorridos, a atual situação e as perspectivas futuras.

O primeiro relato de experiência, chamado **Escola Bilingue Libras e Português-Escrito de Taguatinga: espaço para a prática do respeito à diversidade**, de Thatiane do Prado Barros, professora da SEEDF, fala sobre o papel da Escola Bilingue Libras e Português-Escrito de Taguatinga, dentro do âmbito na rede de Ensino Público do Distrito Federal, como um centro de referência das práticas educativas na área de surdez. O relato mostra que a proposta educacional da instituição pode efetivar-se como promotora de políticas sociais que garantam o respeito a equidade de acesso e ao direito a educação de qualidade para todos.

O segundo relato, **Ecomuseu Pedra Fundamental: Espaço abcerrado**, de Lívia dos Reis Amorim, professora da SEEDF, aborda o Ecomuseu Pedra Fundamental - espaço abcerrado, mostrando que o projeto do Ecomuseu se destina a ser um

espaço multidisciplinar para a construção de novas representações históricas, funcionando de forma vinculada à educação integral da Escola Classe Córrego do Meio em Planaltina-DF; o principal objetivo é a compreensão da história da região, bem como incentivar a preservação e valorização do patrimônio natural e cultural desta população.

O terceiro relato, **Ações integrativas entre família, escola e aluno: A construção do sucesso escolar na atuação do serviço especializado de apoio à aprendizagem**, de Francisca Bonfim de Matos Rodrigues Silva, professora da SEEDF, e Gabrielle Tereza Araújo de Jesus Monteiro, psicóloga do SEAA, discute sobre a importância da parceria entre a família e a escola no contexto da prática do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA). O relato aborda um estudo de caso sobre um estudante do 3º ano do ensino fundamental, seus responsáveis e a professora regente da turma. Como resultado essencial foi constatado que, apesar da escola desenvolver aspectos inerentes à socialização e à construção do conhecimento, ela vem passando por crises para além dos seus limites. Diante dessa constatação, observou-se que a colaboração da família se configura como uma importante alternativa de enfrentamento para superar os desafios perante as dificuldades de aprendizagem.

Após a seção de relatos de experiência, inauguramos a seção de dossiê temático, que tem por objetivo reunir trabalhos a respeito de uma temática específica. Nesta edição de número nove da Revista Com Censo, oferecemos um caderno próprio todo voltado para o dossiê cujo tema é a *Educação de Jovens e Adultos: Na diversidade de sujeitos e igualdade de direitos*.

Por fim, esperamos que a leitura e o estudo dos textos desta edição proporcionem ganho intelectual e semeiem novas ideias em nossos leitores, e que o espírito impetuoso que impulsionou a gênese da capital federal, trazido à tona nesta edição, sirva para reavaliarmos nossa atual relação entre o que consideramos ideal e o que planejamos para ser realizável na educação brasileira. ■

Fábio Pereira de Sousa

Subsecretário da Subsecretaria de Planejamento,
Acompanhamento e Avaliação da SEEDF